



Voz do Funcionalismo

Ano VIII – Nova Fase – Nº 97 • dezembro de 2014

Jornal do Sindicato dos Funcionários Públicos da Prefeitura de Guarujá

2015

Nada será como antes

Campanha salarial de 2015 será um vendaval, se não um tsunami, organizada pela nova direção sindical

'O tempo não para', cantou o poeta Ca-
zuza. Mas também não precisa exagerar.
Este ano de 2014 passou voando, corren-
do, desembestado.

Para nós, servidores municipais, qua-
tro fatores determinaram o turbilhão das
horas, dias e meses. Dois deles foram
comuns aos demais brasileiros: copa do
mundo e eleições.

Tivemos, porém, dois outros motivos
importantes para o redemoinho de even-
tos e compromissos. Foram a campanha
salarial e a eleição da diretoria do sindi-
cato.

O ano de 2015 não será muito diferen-
te. Lampeará e terminará quando menos
esperarmos. Isso porque a nova direção
sindical dará uma dinâmica resplande-
cente às nossas lutas.

Quem viver verá. A largada para 2015
será agora em dezembro, com a assem-
bleia de mudança do estatuto, que possi-
bilitará as novas ações da direção sindi-
cal e da categoria.

Depois, passadas as festas de fim de
ano, a diretoria tomará posse e iniciará a
campanha salarial, onde, como diz a can-
ção de Milton Nascimento e Ronaldo Bas-
tos, 'Nada será como antes'.

SEM DELONGAS

Assembleia para adequar estatuto

Compromisso de campa-
nha eleitoral, a diretoria do
sindicato, em conjunto com a
chapa vencedora, convoca a
assembleia para adequação do
estatuto ao Código Civil.

A mudança atenderá as ne-
cessidades de representação
sindical da categoria.

Antes da assembleia, os dire-
tores passarão em todos os seto-
res, para debater o assunto com
o funcionalismo nos locais de tra-
balho, preparando e divulgando
a última assembleia do ano.

Isso deveria ter sido feito
há mais de dez anos, evitando
algumas ações judiciais para

anular eleições, o que muito
atrapalhou a organização e mo-
bilização da categoria.

Nas visitas às bases, para
divulgar a assembleia, a admi-
nistração do sindicato também
providenciará um novo cadas-
tro dos servidores, por meio de
formulários.

22 dezembro
2ª-feira, 19 horas
Sede do Sindserv

NOVOS RUMOS

Diretoria eleita já em atividade

Agora, novos tempos e projetos, novas visões e horizontes, muitas lutas e, acima de tudo, a participação efetiva do funcionalismo

Os servidores que votaram na eleição do sindicato, entre 24 e 26 de setembro, prezam a democracia, independente de terem escolhido a chapa 1, Novos Rumos, ou a 2, Renovação Já.

A diretoria e a chapa eleita agradecem também a todos os candidatos, apoiadores, fiscais e àqueles que se envolveram no pleito, direta ou indiretamente.

O voto é sempre uma incógnita. É secreto, mas revela muito. Para conseguir, muitos falam demais. Porém, é no silêncio da urna que se apura a vontade da categoria.

A diretoria e a chapa vencedora comemoram a aceitação de suas propos-

tas e ideias pela categoria, que recomendam novos rumos na gestão do sindicato.

Agora, são novos tempos e projetos, novas visões e horizontes, muitas lutas e, acima de tudo a participação efetiva do funcionalismo nas reuniões e assem-

bleias, sem o que nada será possível.

A atual diretoria e os eleitos já começaram a planejar metas e ações para o quadriênio, com objetivo de garantir ao funcionalismo o avanço na conquista de direitos.

As melhores condições possíveis de trabalho, com ótimos salários, desenvolvimento pleno das carreiras e gozo de benefícios, inclusive da previdência própria, como justa da aposentadoria, são as nossas metas.



Marina Cavalcante



Sindicato dos Funcionários
Públicos da Prefeitura do Guarujá
Rua Manoel Hipólito do Rego, 84,
Vicente de Carvalho, Guarujá/SP
(13) 3383-1014 e 3383-1122
sindguarujá@hotmail.com www.sindservguarujá.org.br
Presidenta: Márcia Rute Daniel Augusto.
Redação e edição:
Paulo Esteves Passos, MTb 12.646 SP. SJSJP 7588.
Colaborou: Marina Cavalcante MTb 33.645.
Diagramação: www.cassiobueno.com.br
Impressão: Diário do Litoral 5 mil exemplares.

Foi uma campanha difícil e acirrada. A vitória, pela maioria absoluta, de forma limpa, transparente e com a máxima fiscalização, abrilhantou a festa democrática

Reprodução



SINDICATO DOS FUNCIONÁRIOS PÚBLICOS DA PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARUJÁ
Fundado em 19 de outubro de 1988 – C.G.C. 57.736.217/0001-81

ATA DE REUNIÃO REALIZADA EM DATA DE 26 DE SETEMBRO DE 2014, APÓS TERMINO DE COLETA DE VOTOS NO SINDICATO DOS FUNCIONÁRIOS PÚBLICOS DA PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARUJÁ.

Às 22h00min horas do dia 26 (vinte e seis) de setembro de 2014 (dois mil e catorze), na sede do Sindicato dos Funcionários Públicos da Prefeitura Municipal de Guarujá, sito na Rua Manoel Hipólito do Rego n.º 84, Bairro Jardim Boa Esperança, Distrito de Vicente de Carvalho, nesta cidade e comarca de Guarujá, Estado de São Paulo, reuniram-se os membros da Comissão Eleitoral do Sindicato dos Funcionários Públicos da Prefeitura Municipal de Guarujá, Srs. CLAUDIO APARECIDO DOS SANTOS; EDNILSON FERREIRA BARROS; JOSÉ EDUARDO SENEM, para o pleito que se realiza nos dias 24; 25 e 26 de setembro de 2014, após o termino da coleta dos votos das 12 (doze) mesas coletoras de votos, em atenção ao determinado em edital e itinerários. Presente as Sras. MARCIA RUTE DANIEL AUGUSTO, encabeçadora da Chapa n. 01 e QUITERIA DA SILVA NUNES, ENCABEÇADORA da Chapa n. 02, acompanhada de sua advogada e procuradora Dra. ROBERTA BOSCOLO. Primeiramente o Sr. Presidente determinou a mim, GISELE DOS SANTOS MELO, secretária da Comissão Eleitoral, que enumerasse todos os atos praticados para a realização do pleito, tudo em relação à coleta pelas mesas coletoras; itinerários de urnas; verificações de impugnações e ou ressalvas; elaboração das atas das urnas e seus respectivos lacres. Ato contínuo, as Sras. Encabeçadoras expressaram a sua total concordância com os atos praticados, dando-os como válidos e corretos, nada tendo em objeções, considerando realizados com a maior transparência e lisuras, não só em relação ao aspecto administrativo como também pelos atos praticados na coleta dos votos pelas mesas coletoras, nada tendo para apresentação de impugnações. Ato contínuo, as Sras. Encabeçadoras, após a realização da conferência das listagens de votação em sua totalidade, considerando as doze urnas utilizadas; tudo após verificação da não existência de duplicidade de votos; dando as mesmas como firmes e valiosas, e atendendo as finalidades para as quais foram confeccionadas. Após estas verificações, as encabeçadoras das chapas (01 e 02), declaram expressamente, por esta e na melhor forma de direito que o pleito eleitoral até o presente momento foi realizado dentro dos princípios de democracia, com clareza, lisura e sem qualquer mácula, devendo ser considerado correto, não podendo sofrer nenhum tipo de impugnação ou recurso, razão pela qual, ambas as candidatas renunciam o direito de pleitear qualquer que seja o direito em relação ao pleito até a presente fase, uma vez somente restando a apuração dos votos para consagração da chapa vencedora, vez que o quorum necessário à validade do pleito foi atingido. Desta feita, sagrar-se-á vencedora a chapa concorrente que atingir a metade mais um dos votos colhidos no presente feito, considerando para todos os efeitos os válidos; brancos e nulos, de acordo com a determinação do Estatuto Social da entidade sindical. Nada mais havendo a tratar, eu, Gisele dos Santos Melo, servindo de secretária, lavrei a presente ata, que depois de lida e achada conforme, vai assinada. Guarujá, 26 de setembro de 2014.

Rua: Manoel Hipólito do Rego, 84 – Jardim Boa Esperança – Vic. De Carvalho
Guarujá - CEP: 11.470-200
Tel.: (0xx13) 3383-1014 / 3383-1122

Uma das atas que comprovam a lisura da eleição e a concordância das duas chapas com o processo



Fotos/Arquivo

Os integrantes da chapa 1 agradecem aos 1.378 servidores que os elegeram, mas se colocam à disposição também dos 720 que votaram na oposição e, obviamente, da categoria inteira



FGTS

Sindicato libera R\$ 300 milhões

O pior, que foi o recurso da prefeitura contra a liberação dos alvarás, em abril, já passou

Cerca de R\$ 300 milhões estão sendo injetados na economia de Guarujá, entre 1º e 19 de dezembro, com a liberação do fundo de garantia por tempo de serviço (fgts) de 4.500 servidores.

O procedimento é resultado de ação judicial do Sindserv contra a Caixa Econômica Federal. A própria CEF montou o esquema de pagamento.

Para garantir a liberação, 800 servidores fizeram agendamento prévio, em 27 e 28 de novembro. Os demais 3.700 tomaram essa providência nos primeiros dias de dezembro.

A liberação dos alvarás, sempre das 10 às 17 horas, requer apresentação dos originais e cópias legíveis de RG, CPF ou Carteira Nacional de Habilitação na validade e 'cartão cidadão' da CEF.

O servidor deve ainda apresentar comprovante de residência, último holerite, carteira de trabalho e cartão do PIS

Pasep. O atendimento é no auditório do sindicato.

R\$ 400 milhões

Após receber o alvará de liberação, o trabalhador saca o benefício em qualquer agência da CEF no município. O montante original era de R\$ 400 milhões, para 6 mil trabalhadores.

A presidenta do sindicato, Márcia Rute, explica que, desse total, 1.500 servidores já receberam cerca de R\$ 100 milhões, liberados anteriormente, também pelo sindicato dos professores.

A CEF montou 15 terminais bancários, na sede do sindicato, para melhor atender a categoria. A logística mobiliza funcionários e equipamentos de três agências.

Para Márcia, "o pior já passou". O "pior" a que ela se refere foi o 'agravo de instrumento', também conhecido por 'recurso', protocolado na Justiça do Trabalho, em 15 de abril, pela prefeitura.

O documento foi impetrado no Tribunal Regional do Trabalho (TRT-SP) e suspendeu a liberação do FGTS conquistada pelo Sindserv. O benefício é resultante da conversão do regime jurí-

CEF transformou auditório do sindicato em agência bancária para liberar os alvarás



Marina Cavalcante

dico da categoria.

Em 1º de janeiro de 2013, o funcionalismo passou de celetista para estatutário. O sindicato tentou liberar o fundo de garantia administrativamente. Como não conseguiu, procurou a Justiça.

Liminares

Além do processo geral, a entidade vinha obtendo liminares liberando paulatinamente as contas, com valores individuais variando de R\$ 500 a R\$ 80 mil, totalizando cerca de R\$ 98 milhões.

Em 20 de março, a juíza relatora do processo abrangente de toda a categoria, Simone Fritschy Louro, rejeitou as preli-

minares arguidas pela CEF no recurso interposto pelo Sindserv.

O procurador da prefeitura Gustavo Guerra informou ao departamento jurídico do sindicato, por telefone, em maio, que a prefeitura protocolou o agravo para se excluir da ação.

"A prefeitura prestou um desserviço ao funcionalismo", disse Márcia Rute à época. "Se não tivesse interposto o recurso, o dinheiro já teria sido liberado".

Na primeira quinzena de setembro, o TRT julgou improcedente o recurso da prefeitura, mas só agora os alvarás foram liberados pela 3ª Vara do Trabalho de Guarujá.

EDUCAÇÃO I

Pajens descontentes com horário de trabalho

A presidenta da associação de pajens de Guarujá e diretora do Sindserv, Geane Donato, está insatisfeita com a secretaria municipal de educação.

Acompanhada pela presidenta do sindicato, Márcia Rute, ela participou de recente reunião, com a secretaria de educação, Priscila Bonini, que não acatou as reivindicações da categoria.

O problema é a obrigação das pajens se graduarem para ter os mesmos direitos que as demais colegas, concursadas e com outra nomenclatura, na escolha de período de trabalho.

"A antiguidade deveria ser um critério de garantia da escolha, independente da formação", afirma Geane. Márcia Rute marcará reunião com as servidoras, no sindicato, para encaminhar a luta.

Marina Cavalcante



Geane e Márcia querem direito das pajens escolherem período de trabalho

EDUCAÇÃO II

Sindserv debate o piso salarial



Tesoureiro do sindicato, Zoel Garcia, acompanha aperfeiçoamento da lei

A lei do piso salarial dos professores, 11.738-2008, acata várias reivindicações da categoria. A opinião é do tesoureiro do Sindserv, Zoel Garcia Siqueira, que tem acompanhado o aprimoramento da lei.

Ele vem participando de reuniões com os vereadores, junto com a diretoria do sindicato dos professores, Sinproem, e brevemente estará com a categoria para esclarecimentos.

NOVOS RUMOS

Plantonista quer de volta o vale-refeição e protesta

Se a prefeitura quebrou seu orçamento para a saúde, não temos nada com isso



Foto: Paulo Passos

Reunião no sindicato, em 7 de novembro, mostrou descontentamento da categoria com a administração municipal

Às vésperas da temporada de férias, quando terá sua população fixa de 300 mil habitantes elevada para 2 milhões de pessoas, Guarujá enfrenta problema no seu conturbado setor de saúde.

Os 350 plantonistas de prontos-socorros, entre os quais enfermeiros, atendentes e médicos, estão descontentes com a prefeita Maria Antonieta de Brito (PMDB).

Parte deles esteve no sindicato dos servidores municipais (Sindserv), na noite de 7 de novembro, uma sexta-feira, para audiência com o secretário municipal de saúde, Daniel Simões de Carvalho Costa.

Ele explicou, diante da presidenta Márcia Rute e de outros diretores, que não há como repor o vale-refeição desse pessoal, de R\$ 11,50 por dia, suspenso desde agosto.

Márcia e os presentes, mulheres na maioria, não gostaram do que ouviram. A sindicalista acha, ao contrário do secretário, que o vale é um direito adquirido, que não pode ser revogado.

“Há muitos anos, o sindicato conquistou e manteve o vale para os plantonistas da saúde. Na abertura da campanha salarial deste ano, a assembleia fez uma proposta para efetivar o benefício”, lem-

bra ela.

Antes da suspensão do tíquete, a categoria havia reivindicado sua inclusão na lei complementar 135/2012, ou em outra, para legitimar e ampliar o benefício em todas as secretarias.

O pleito é mais que justo, pois trabalhar 12 ou 24 horas seguidas não é tarefa fácil sem alimentação adequada. Infelizmente, terminou a campanha salarial e a prefeitura não definiu a questão.

Com média salarial de R\$ 2 mil, o pessoal tem pago as refeições do próprio bolso. A prefeita Maria Antonieta alegou desconhecer o problema, quando infor-

mada por Márcia Rute, mas até agora não o solucionou.

“Se não apresentarem uma solução, teremos que, inicialmente, fazer um protesto na porta da prefeitura. Depois, além de procurar a Justiça, poderemos adotar medidas mais radicais”, diz Márcia.

Antes

Em 17 de outubro, houve uma reunião sobre o assunto, quando foram debatidos também eficiência e moralização do serviço público, orçamento, meritocracia, plano de carreiras e valorização profissional.

QUE PAPO!

Inventivas da prefeitura

A advocacia geral do município argumenta que o pagamento do vale estava sendo feito em duplicidade, alegando que os servidores recebem auxílio alimentação de R\$ 480.

Diz ainda a assessoria jurídica que a prefeitura poderia ser questionada pelo Tribunal de Contas do Estado se continuasse pagando o benefício, o que jamais aconteceu.

O artigo 213 da lei complementar 135-2012 diz que o servidor tem direito a auxílio alimentação mensal e que esse benefício não se confunde com o vale-refeição.

O primeiro tem caráter de cesta básica, garantida todos os meses para a família do servidor. O segundo tem caráter de refeição no local de trabalho.

Ainda em defesa do benefício, vale lembrar que está previsto no orçamento municipal aprovado pela Câmara Municipal. Portanto, seu pagamento não é um favor.

As prefeituras de Santos, Bertioga, São Vicente, Cubatão, Praia Grande pagam os dois benefícios. Os servidores da Câmara Municipal também os recebem, em dinheiro.

Os servidores da saúde tratam os

pacientes humanamente e precisam do mesmo tratamento. Se a prefeitura quebrou seu orçamento para a saúde, não temos nada com isso.

Na última reunião da diretoria do sindicato e comissão de servidores, no gabinete do secretário Daniel Simões, em 17 de novembro, não houve avanço.

Ele reiterou compromisso com atualização da lei 135, para garantir o benefício. Para isso, constituiu grupo de estudos que avalia, também, a possibilidade de produção e distribuição de refeições aos plantonistas.



Secretário de saúde e assessoria pensam que direção sindical e servidores são trouxas de acreditar em argumentos sem nexo